

## **O Projeto Alfabetrando e a compreensão leitora: evidências a partir do Teste Cloze**

### **The project Alfabetrando and the reading comprehension: evidences from the Cloze Test**

DOI: 10.22481/lnostr.v14i1.19636

Kári Lúcia Forneck

Univates

E-mail: kari@univates.br

Erika Luíse Benini

Univates

E-mail: erika.benini@universo.univates.br

Vitória Petter Becker

Univates

E-mail: vitoria.becker@universo.univates.br

#### **Resumo**

A etapa da alfabetização representa um momento crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. O cenário pós-pandêmico revelou sérias lacunas nesse processo para muitas crianças brasileiras. Diante desse desafio, o Projeto Alfabetrando, desenvolvido pela Universidade do Vale do Taquari (Univates) em parceria com secretarias municipais de educação, estruturou intervenções pedagógicas focadas na recuperação de aprendizagens fundamentais dessa etapa da escolarização. O presente estudo objetivou avaliar o progresso de alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental quanto à compreensão leitora, competência entendida aqui como um processo cognitivo complexo que envolve a construção de modelos mentais a partir do texto. Para tanto, utilizou-se o Teste Cloze como instrumento de avaliação psicométrica nos anos de 2023 e 2024 em diferentes municípios. A metodologia seguiu um delineamento de pré-teste e pós-teste, intervalados por intervenções pedagógicas sistemáticas realizadas no contraturno. Tais práticas, pautadas em uma mediação atenta e monitorada, focaram tanto na consolidação do princípio alfabético quanto no ensino estruturado da compreensão leitora, por meio de atividades voltadas à construção de modelos mentais e ao

desenvolvimento metalinguístico. Os resultados demonstraram avanços estatisticamente significativos em todos os anos escolares e municípios avaliados, evidenciados pelo aumento consistente das medianas de acertos entre os períodos de testagem. Os achados reforçam a eficácia de práticas de ensino intencionais, sistemáticas e monitoradas, além de validarem a relevância da articulação entre universidade e municípios para o fortalecimento da educação básica.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora; Teste Cloze; Projeto Alfabetizando.

### Abstract

The literacy stage represents a crucial period for the development of reading and writing skills. The post-pandemic context revealed serious gaps in this process for many Brazilian children. In response to this challenge, the Alfabetizando Project, developed by the University of Vale do Taquari (Univates) in partnership with municipal departments of education, implemented pedagogical interventions focused on recovering fundamental learning associated with this stage of schooling. The present study aimed to evaluate the progress of students from the 2nd to the 5th year of Elementary Education regarding reading comprehension, understood here as a complex cognitive process involving the construction of mental models from the text. To this end, the Cloze Test was used as a psychometric assessment instrument in 2023 and 2024 across different municipalities. The methodology followed a pre-test and post-test design, with systematic pedagogical interventions conducted during after-school hours between assessment periods. These practices, grounded in attentive and monitored mediation, focused both on consolidating the alphabetic principle and on the structured teaching of reading comprehension through activities aimed at mental model construction and metalinguistic development. The results demonstrated statistically significant advances across all grade levels and municipalities evaluated, evidenced by the consistent increase in median scores between testing periods. The findings reinforce the effectiveness of intentional, systematic, and monitored teaching practices, while also validating the relevance of collaboration between universities and municipalities for strengthening basic education.

**Keywords:** Reading comprehension; Cloze Test; Alfabetizando Project.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No processo de alfabetização, espera-se que as práticas pedagógicas resultem na aprendizagem da correspondência entre grafemas e fonemas, bem como da compreensão, quando as crianças relacionam aspectos fonológicos e ortográficos das palavras ao seu significado (Morais, 1996; Morais; Leite; Kolinsky, 2013). No entanto, dificuldades e atrasos na aprendizagem da leitura podem manifestar-se desde as etapas iniciais desse processo e tornarem-se mais evidentes ao longo da escolarização, visto que a disparidade e a diferença se

aprofundam em sala de aula (Morais, 1996). Nesse contexto, destaca-se a importância da alfabetização na idade certa.

Tal problemática torna-se ainda mais evidente em contexto pós-pandêmico, uma vez que muitas crianças, que estavam matriculadas na etapa da alfabetização, não desenvolveram satisfatoriamente as habilidades de leitura e de escrita (Nishimori; Cruz, 2022; Silva, 2023; Germano, 2025). Tendo em vista esse cenário, o projeto Alfabeletrando, concebido pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, em parceria com Secretarias Municipais de Educação, configurou-se como uma ação interventiva necessária em contexto pós-pandêmico.

O Projeto foi desenvolvido com o intuito de concretizar ações pedagógicas para atender crianças que apresentaram dificuldades na aprendizagem do princípio alfabético. Assim, assumiu-se, para além do reconhecimento da consciência fonológica como eixo central do Projeto, a importância do desenvolvimento da compreensão leitora como dimensão igualmente fundamental, dada sua relação direta com a aprendizagem bem sucedida ao longo da escolarização (Oakhill; Cain; Elbro, 2017). Por isso, durante as ações pedagógicas realizadas, foram propostas atividades que desenvolvessem essa competência junto aos alunos. A pertinência desse enfoque ganha ainda mais relevância quando se consideram os efeitos subjetivos e sociais associados às dificuldades de leitura e escrita no percurso escolar das crianças. Forneck *et al.* (2024), por exemplo, evidenciaram que as crianças envolvidas no Alfabeletrando dimensionaram o papel da leitura e da escrita como fundamental condição para sua própria inserção social e que as dificuldades nessas aprendizagens resultaram em uma autopercepção de fracasso, especialmente para as crianças mais velhas, que já haviam ultrapassado a etapa formal de alfabetização.

Considerando esse cenário, em que as intervenções incidem tanto no desenvolvimento de habilidades específicas, quanto na relação dos estudantes com a leitura e a escrita, torna-se necessário dispor de instrumentos que permitam avaliar, de modo sistemático, os efeitos dessas ações. Em outras palavras, para além das evidências qualitativas acerca das percepções dos alunos, é fundamental mensurar o progresso efetivo no desenvolvimento da compreensão leitora, de modo a subsidiar a análise da consistência e dos alcances das intervenções propostas.

Para verificar o progresso dos participantes ao longo das intervenções, adotou-se, entre outros instrumentos de avaliação, o método de testagem Cloze, amplamente utilizado na avaliação da compreensão leitora (Ferraz; Santos, 2022). Assim, o presente trabalho apresenta e discute os resultados da aplicação do Teste Cloze no Projeto Alfabeletrando, nos anos de 2023

e 2024, buscando analisar em que medida as intervenções realizadas contribuíram para o desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo do texto, inicialmente, apresenta-se o projeto Alfabetrando, especificando fundamentos teóricos basilares para este estudo. Além disso, descrevem-se a natureza metodológica do Teste Cloze e os procedimentos metodológicos empregados. Posteriormente, discutem-se os resultados alcançados e, por fim, tecem-se as considerações finais.

## 2 O Projeto Alfabetrando

Sabe-se que, durante o contexto pandêmico iniciado em 2020, muitos foram os desafios enfrentados por professores alfabetizadores no ensino do princípio alfabético a crianças nessa etapa de escolarização, os quais ocasionaram dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita. Com o objetivo inicial de amenizar os impactos na aprendizagem causados pela pandemia de Covid-19, a Universidade do Vale do Taquari - Univates, universidade comunitária localizada no interior do Rio Grande do Sul, idealizou o Projeto Alfabetrando - Laboratório de Alfabetização, uma iniciativa que buscou firmar parcerias entre universidade e Secretarias Municipais de Educação para atender às crianças que apresentaram maiores dificuldades na aprendizagem do princípio alfabético.

O projeto baseia-se, principalmente, nas ideias de Adams (1994), Ehri (2001), Snow, Burns e Griffin (1998) e Morais *et al.* (1987), que constituem referências basilares acerca do papel da consciência fonológica na aprendizagem do princípio alfabético. Para esses autores, a consciência fonológica, de modo geral, e a consciência fonêmica, de modo particular, são assumidas como a capacidade consciente da segmentação fonêmica da língua oral em sua representação escrita, processo que necessita atenção e intencionalidade por parte do aprendiz e, principalmente, condições instrucionais específicas mediadas pelo professor alfabetizador.

Nesse mesmo viés, entende-se que é preciso oportunizar à criança a manipulação de fonemas e grafemas em contextos pedagógicos concretos (Morais; Leite; Kolinsky, 2013). Para isso, é necessária uma prática atenta e monitorada, na qual o professor intervenha especificamente em relação ao desenvolvimento metalinguístico (Novaes; Mishima; Santos, 2013; Carvalho, 2012).

Portanto, como já mencionado, no presente estudo, adotou-se a concepção de que alfabetizar implica oportunizar à criança a compreensão do funcionamento do sistema de escrita

alfabética, especialmente no que se refere à relação entre fonemas e grafemas (Scliar-Cabral, 2002; Morais *et al*, 2013). Contudo, esse processo não se esgota na apropriação do princípio alfabético, pois envolve também a inserção da criança em práticas de linguagem que mobilizem diferentes gêneros textuais e discursivos, de modo a possibilitar a aplicação dos conhecimentos construídos no contexto escolar. Por esse viés, a leitura amplia as formas de interação com a linguagem e sustenta, de maneira indissociável, o desenvolvimento da escrita.

Além disso, é importante destacar que o objetivo da leitura não se restringe à decodificação, mas se amplia também à construção de sentidos (Oakhill; Cain; Elbro, 2017). Segundo os autores, a compreensão leitora constitui um processo complexo, que mobiliza diferentes competências cognitivas, tais como a construção de um modelo mental do texto, a ativação do significado das palavras, a compreensão e a integração de informações das frases, a produção de inferências, o monitoramento da própria compreensão, o reconhecimento da estrutura textual e o acionamento da memória.

Tendo em vista as habilidades requeridas para que haja uma compreensão leitora efetiva, os programas que enfatizam o aprender a compreender, de Viana *et al.* (2012), são uma referência para o Projeto. Os materiais dos programas mobilizam diferentes processos da compreensão leitora, incluindo compreensão de elementos da frase, busca de coesão e coerência, criação de modelos mentais de textos, entre outros, o que sustenta um trabalho sistemático e progressivo com a compreensão da leitura.

A partir desse referencial teórico-metodológico, o Projeto Alfabetando foi concebido de modo a operacionalizar, no contexto das intervenções pedagógicas, os fundamentos que orientam tanto o ensino do princípio alfabético quanto o ensino da compreensão leitora. Isso implica a seleção de materiais e atividades alinhados aos processos cognitivos envolvidos na leitura, bem como a organização de práticas sistemáticas que possibilitem o desenvolvimento progressivo dessas competências em contexto escolar. Desse modo, as ações do Projeto articularam fundamentos teóricos e práticas pedagógicas, buscando garantir que o trabalho com a compreensão leitora se efetivasse de maneira intencional e estruturada.

Com apoio nos referenciais teóricos mencionados, o projeto Alfabetando foi concretizado em três municípios. Um município localizado no Vale do Taquari, no interior do Rio Grande do Sul (Município A), um município localizado na Serra Gaúcha (Município B) e um município do interior do estado de Mato Grosso (Município C). O objetivo principal das ações era oportunizar aulas diferenciadas, em dois turnos por semana, no contraturno, a alunos

com dificuldades na compreensão do princípio alfabético, na escrita, na leitura e na matemática<sup>1</sup>. Para isso, a universidade, além de promover a formação e o acompanhamento continuado de professores e monitores vinculados ao Projeto, previa avaliar o percurso de aprendizagem das crianças e produzir conhecimento científico sobre a aquisição da leitura, da escrita e da consciência matemática. A Tabela 1 a seguir informa mais detalhadamente a organização geral do Projeto Alfabetrando.

**Tabela 1:** Projeto Alfabetrando ao longo dos anos

Ano	Local	Turmas	Docentes	Monitores	Alunos atendidos	Período
2021	Município B (RS)	11 (1º ao 4º)	7	5	132	set-dez
2022	Município B (RS)	8 (2º ao 4º)	6	3	204	mai-dez
2022	Município A (RS)	31 (2º ao 4º)	62	31	489	jun-nov
2022	Município C (MT)	20 (3º ao 6º)	10	0	327	mai-dez
2023	Município B (RS)	4 (2º e 3º)	4	2	74	abr-nov
2023	Município A (RS)	32 (3º ao 5º)	64	32	486	mar-ago
2024	Município B (RS)	4 (2º e 3º)	4	2	78	abr-nov
TOTAL			157	75	1790	

Fonte: as autoras (2025)

Durante os anos de 2021 e 2024, 1790 estudantes de escolas municipais das cidades

<sup>1</sup>Após o primeiro ano do Projeto Alfabetrando, foram também incluídas intervenções didáticas para a aprendizagem de saberes matemáticos, que foram concebidas por professores da área. Dada a natureza temática do presente texto, essas abordagens não serão tratadas aqui.

participantes do Projeto foram atendidos pelo Alfabetrando. Além disso, 157 docentes passaram por formação continuada permanente, considerando as especificidades do projeto, que objetivava a recuperação de aprendizagens de alunos com dificuldades no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, e em conhecimento lógico-matemático. Ao longo dos anos, o projeto contou com o total de 75 monitores e uma equipe de pesquisadores que realizava as investigações, a formação dos professores e gerenciava a organização geral do Projeto.

Ao final de cada ano, a equipe de pesquisa elaborou um panorama do trabalho desenvolvido, apresentado aos órgãos públicos por meio de relatórios que sistematizam as atividades realizadas e os resultados das testagens com os participantes, com vistas a demonstrar os alcances do Projeto Alfabetrando. Essas práticas evidenciam como a articulação entre a Universidade e os órgãos públicos pode funcionar de maneira responsável e funcional (Forneck *et al*, 2023).

## 2.1 Avaliação da compreensão leitora: O Teste Cloze

No Brasil, dados que apontam os níveis de compreensão leitora dos estudantes são alarmantes. Os resultados da prova PIRLS<sup>2</sup> de 2021, uma avaliação internacional de desempenho em leitura, aplicada no 4º ano do Ensino Fundamental, evidenciaram que apenas 13% dos alunos do país podem ser considerados proficientes em compreensão leitora. A pontuação média de 419 pontos posiciona o Brasil no nível baixo da escala de proficiência do teste, evidenciando o predomínio de habilidades restritas à localização e ao reconhecimento de informações explícitas no texto (Brasil, 2023).

Considerando a relevância da compreensão leitora no exercício da cidadania (Morais, 2014) e as limitações observadas no desempenho dos estudantes brasileiros, optou-se por adotar o Teste Cloze como instrumento de avaliação da compreensão leitora junto aos estudantes do Projeto Alfabetrando, dadas as suas propriedades psicométricas (Ferraz; Santos, 2022).

Criado originalmente em 1953 por Wilson Taylor, o Teste Cloze avalia a compreensão textual por meio de um texto do qual são extraídas palavras sistematicamente, as quais são substituídas por lacunas, que, por sua vez, devem ser preenchidas com os vocábulos

---

<sup>2</sup>Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS). Relatório disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pirls>

considerados mais adequados ao contexto pelos avaliados (Mota; Santos, 2014). Quanto à metodologia de correção dos dados, há dois métodos recomendados: o da correspondência exata, cujo objetivo é analisar a proficiência do leitor, e o da palavra aceitável, que objetiva analisar o processo de leitura. No método da correspondência exata, o acerto é contabilizado se o avaliando preenche a lacuna com o exato mesmo vocábulo extraído do texto. Já no método da palavra aceitável, o acerto é validado por palavras consideradas sinônimas ou adequadas àquele contexto, ainda que não sejam a palavra retirada do texto original.

No Brasil, Ferraz e Santos (2022) localizaram 22 pesquisas que utilizaram o método Cloze como testagem entre 2005 e 2019. Entre elas, Santos e Monteiro (2016) comparam dados do Teste Cloze com a Escala de Avaliação da Escrita - EAVE, que visa avaliar a representação dos fonemas em grafemas e em palavras a partir de uma espécie de ditado. Os sujeitos dessa pesquisa eram alunos de 3º, 4º e 5º anos e os resultados apontam que quanto melhor a compreensão leitora, avaliada pelo Cloze, melhor a escrita, avaliada pelo EAVE. Em outro estudo mencionado em Ferraz e Santos (2022), Baliza e Silva (2015) utilizaram o Teste Cloze para avaliar a compreensão leitora de alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, com o qual constataram uma defasagem na compreensão leitora, apontando a necessidade de intervenções pedagógicas que trabalhem com essa habilidade. Em sua conclusão, Ferraz e Santos (2022) apontam para um número significativo de evidências positivas quanto às propriedades psicométricas do teste, principalmente no Ensino Fundamental I e II, o que viabiliza o uso desse instrumento como método de avaliação da compreensão leitora nessa etapa escolar. Tais evidências sustentam, portanto, a pertinência do uso do Teste Cloze como instrumento de avaliação da compreensão leitora no contexto desta pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Como já explicitado, neste estudo objetivou-se apresentar e analisar os dados obtidos a partir da aplicação da testagem Cloze com os alunos do Projeto Alfabetizando, o que se deu nos anos de 2023, no município A e B, e 2024, no município B, com o propósito de avaliar a compreensão leitora dos estudantes e discutir a efetividade das intervenções didáticas realizadas no projeto. No município B, participaram das intervenções crianças do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. No município A, alunos do 3º, 4º e 5º ano. A tabela 2 detalha as informações acerca do número de alunos que participaram desta pesquisa.

**Tabela 2:** Número de alunos participantes da pesquisa

<b>Ano</b>	<b>Local</b>	<b>Nível</b>	<b>Nº de alunos no pré-teste</b>	<b>Nº de alunos no pós-teste</b>
2023	Município B	2º ano	44	42
2023	Município B	3º ano	34	35
2023	Município A	3º ano	155	145
2023	Município A	4º ano	167	134
2023	Município A	5º ano	135	100
2024	Município B	2º ano	32	35
2024	Município B	3º ano	28	37

Fonte: as autoras (2025)

Quanto à metodologia do teste, definiram-se dois textos com 15 lacunas cada, as quais deveriam ser preenchidas pelos sujeitos de pesquisa com as palavras que considerassem adequadas ao contexto. Dos textos escolhidos, “A princesa e o fantasma” e “Uma vingança infeliz”, de Santos (2005), extraíram-se os vocábulos de maneira sistemática, de forma que, a cada cinco palavras, extraiu-se a quinta, sem preocupação com a classe gramatical. Ressalta-se que foram mantidas integralmente a primeira e a última sentença do texto. Ao final do teste, o limite máximo da pontuação era de 30 pontos.

A aplicação do teste se deu de forma coletiva, em duas etapas: pré-teste e pós-teste, cujas datas serão especificadas em relação a cada ano. Participaram desta pesquisa apenas os estudantes cujos responsáveis consentiram o envolvimento por meio da anuência do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Ao longo do período compreendido entre o pré-teste e o pós-teste, realizaram-se as intervenções pedagógicas do projeto Alfabetizando, voltadas à recuperação de aprendizagens comprometidas devido ao contexto pandêmico da época.

Para a validação das respostas, foi utilizado o protocolo de correção de Ferraz e Santos (2005), em que considerou-se o método de correção da palavra exata. A partir desse protocolo,

os dados foram tratados estatisticamente considerando o Teste de Mann-Whitney.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da tabela 3, observam-se os resultados de 2023 no município A. O pré-teste ocorreu em março, e o pós-teste em agosto. Percebe-se, quanto ao número de acertos, que no 3º ano, a mediana total subiu de 2 (intervalo de 0 a 11) para 6 (intervalo de 2 a 17). No 4º ano, houve um aumento de 6 (intervalo de 2 a 16) para 10 (intervalo de 7 a 18). Já no 5º ano, a mediana 10 (intervalo de 6 a 18) subiu para 13 (intervalo de 9 a 21), com valores de  $p$  (nível de significância) de 0,01\*\*, 0,04\*\* e 0,02\*\*, respectivamente. Desse modo, o aumento das medianas indica uma melhora consistente em todos os níveis de ensino analisados. Esses resultados se aproximam dos obtidos por Cunha e Santos (2009), que avaliaram 266 alunos de 3ª e 4ª séries de uma escola pública, tendo como média 6 acertos. Santos e Ferraz (2017), por sua vez, avaliaram 390 estudantes de escolas públicas em diferentes regiões do Brasil, do 3º ao 5º ano, como neste trabalho. Também foram utilizados, nesse estudo, os mesmos textos de Santos (2005). Em relação ao Cloze total, verificou-se que o 3º ano atingiu a média de 6,87 acertos, o 4º ano 11,71 e o 5º ano 13,75, resultados muito semelhantes aos achados desta pesquisa. Ao comparar esses dados com as evidências do presente estudo, observa-se que os alunos do Projeto Alfabetizando apresentaram desempenho satisfatório, considerando o contexto pandêmico que marcou seu percurso escolar. Além disso, enfatiza-se que apenas os alunos que apresentaram dificuldades nas atividades da escola regular participaram do Projeto, diferentemente do observado nos estudos de Cunha e Santos (2009) e de Santos e Ferraz (2017).

**Tabela 3:** Resultados do Teste Cloze (2023) em relação ao município A

Variáveis	Intervenção						valor de p (pré x pós)
	Pré			Pós			
	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	
<b>Número de acertos no texto 1:</b>							
3º Ano	0	10	1 (0-7)	0	12	4 (1-9)	0,01**
4º Ano	0	11	4 (2-10)	0	14	7 (4-12)	0,01**
5º Ano	0	13	6 (4-11)	0	14	8 (6-13)	0,01**
<b>Número de acertos no texto 2:</b>							
3º Ano	0	7	0 (0-5)	0	11	2 (0-9)	0,01**
4º Ano	0	9	2 (0-7)	0	11	4 (2-8)	0,01**
5º Ano	0	11	4 (2-8)	0	11	5 (3-9,5)	0,01**
<b>Número de acertos no total:</b>							
3º Ano	0	15	2 (0-11)	0,00	23	6 (2-17)	0,01**
4º Ano	0	19	6 (2-16)	0,00	25	10 (7-18)	0,04**
5º Ano	0	22	10 (6-18)	0,00	24	13 (9-21)	0,02**

Teste de Mann-Whitney –\*\* Significativo ao nível de 0,05

Fonte: as autoras (2025)

A tabela 4 mostra os dados obtidos com o Teste Cloze em 2023, realizado no município B, cujo pré-teste se deu em junho e o pós-teste em novembro. Quanto aos acertos do pré teste e do pós teste, é possível perceber que o mínimo de acertos se manteve, mas o máximo subiu de 9 para 11 acertos entre os alunos do 2º ano, e de 17 para 21 acertos entre os sujeitos do 3º ano. Assim, a mediana de acertos dos alunos do 2º ano subiu de 0,5 para 4,5, e a dos alunos do 3º ano subiu de 3 para 9. Estatisticamente, evidencia-se o aprimoramento das habilidades de compreensão leitora com as intervenções pedagógicas confirmado por um valor de p de 0,01. No estudo de Pinheiro, Mendes e Gomes (2023), utilizou-se do teste Cloze para avaliar a compreensão leitora de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental por meio de quatro textos, entre eles *A princesa e o fantasma* e *Uma vingança infeliz*, de Santos (2005).

A porcentagem média de acertos no primeiro texto foi de 40,86% e de 25,33% no segundo, o que configura em uma conversão de cerca de 6,1 e 3,8 acertos respectivamente, consideradas baixas pelas autoras, com a maior parte das crianças no nível de frustração, de acordo com a classificação de Bormuth (1968). Em nosso estudo, as médias do 3º ano, no pós-teste, foram muito semelhantes ao estudo de Pinheiro, Mendes e Gomes (2023). Entretanto, ressalta-se que os sujeitos de pesquisa envolvidos em seu trabalho não apresentavam histórico

de dificuldades na aprendizagem, o que diverge dos estudantes avaliados no presente artigo. Sendo assim, consideram-se positivas as médias conquistadas pelos estudantes do Alfabetrando, projeto cujas intervenções pedagógicas mostram-se efetivas na melhora da compreensão leitora, neste caso.

**Tabela 4:** Resultados do teste Cloze (2023) em relação ao município B

Variáveis	Intervenção						valor de p (pré x pós)
	Pré-teste			Pós-teste			
	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	
<b>Número de acertos no texto 1:</b>							
2º Ano	0	6	0 (0-1)	0	8	2 (0-5)	0,01**
3º Ano	0	9	2 (0-5)	0	12	6 (3-8)	0,01**
<b>Número de acertos no texto 2:</b>							
2º Ano	0	3	0 (0-0)	0	7	1 (0-3)	0,01**
3º Ano	0	9	1 (0-2)	0	10	3 (1-5)	0,01**
<b>Número de acertos no total:</b>							
2º Ano	0	9	0,5 (0-2)	0	11	4,5 (1-6)	0,01**
3º Ano	0	17	3 (1-6)	0	21	9 (5-14)	0,01**

Teste de Mann-Whitney –\*\* Significativo ao nível de 0,05

Fonte: as autoras (2025)

A tabela 5 apresenta os dados do teste Cloze de 2024 no município B. Novamente realizado com alunos de 2º e 3º anos, o pré-teste, que se deu em junho, e o pós-teste, que se deu em novembro, apresenta o mínimo de acertos como 0, e o aumento do máximo de acertos de 5 para 16, no 2º ano, e de 9 para 23, no 3º ano, com uma mediana que se eleva, respectivamente, de 0 para 4 e de 3 para 8. Novamente, comprovou-se estatisticamente um valor de p 0,01, demonstrando a evolução das habilidades de compreensão leitora dos alunos. Semelhante a esse contexto, desenvolveu-se o estudo de Mota e Santos (2014), no qual foram avaliadas crianças de 1ª e 2ª série, que se constituem, na atual organização do Ensino Fundamental, 2º e 3º ano. As autoras procuraram por correlações entre o desempenho no Teste Cloze e no Teste de Desempenho Escolar (TDE), de modo que os resultados da testagem Cloze são apresentados por meio das classificações do TDE - superior, médio superior, médio e inferior para a 1ª série (2º ano) e superior, médio superior, médio, médio inferior, inferior para a 2ª série (3º ano). À semelhança do presente estudo, utilizaram-se os textos *A princesa e o fantasma* e *Uma vingança infeliz*, de Santos (2005). As crianças da 1ª série que alcançaram o nível superior no TDE

obtiveram média total, considerando a soma de lacunas nos dois textos, de 11,12 acertos. Na classificação médio superior, a média foi de 6,75 acertos. Já na classificação médio, alcançaram média de 3 acertos. Quanto à 2ª série, os estudantes da classificação superior atingiram a média de 16,28; no nível médio, 14,15, e, no nível inferior, 10,33.

Ao compararmos os resultados dos sujeitos de pesquisa de Mota e Santos (2014) com este trabalho, nota-se que as medianas dos alunos do Projeto Alfabetizando são, de forma geral, inferiores, e aproximam-se mais às médias das crianças classificadas em níveis mais iniciais de leitura. Entretanto, é preciso observar o contexto pandêmico por que passaram os estudantes vinculados ao Projeto, que tiveram o seu processo de alfabetização comprometido devido à virtualização das aulas e às dificuldades provenientes do afastamento da escola. A decodificação de palavras, um dos estágios iniciais da alfabetização, foi um dos processos mais impactados pela pandemia, exigindo retomada sistemática, sobretudo entre estudantes do segundo ano. Sendo assim, é esperado que a habilidade de compreensão leitora ainda apresente limitações, decorrentes do estágio inicial de consolidação das habilidades de decodificação, já que tanto a decodificação de palavras quanto a fluência leitora são preditoras da compreensão textual (Morais, 2014). Assim, ainda com todas as dificuldades mencionadas, os dados da tabela 4 revelam que, após as intervenções realizadas no Projeto Alfabetizando, houve melhora estatisticamente significativa na competência de compreensão das crianças.

**Tabela 5:** Resultados do Teste Cloze (2024) em relação ao município B

Variáveis	Intervenção						valor de p (pré x pós)
	Pré-teste			Pós-teste			
	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	Mínimo	Máximo	Mediana (percentil 25% e 95%)	
<b>Número de acertos no texto 1:</b>							
2º Ano	0	4	0 (0-0)	0	11	3 (1-8)	0,01**
3º Ano	0	6	1 (0-3)	0	12	5 (4-9)	0,01**
<b>Número de acertos no texto 2:</b>							
2º Ano	0	4	0 (0-0)	0	8	1 (0-3)	0,01**
3º Ano	0	3	1 (0-1)	0	11	3 (1-6)	0,01**
<b>Número de acertos no total:</b>							
2º Ano	0	5	0 (0,-1)	0	16	4 (1-12)	0,01**
3º Ano	0	9	3 (1-5)	0	23	8 (5-14)	0,01**

Teste de Mann-Whitney –\*\* Significativo ao nível de 0,05

Fonte: as autoras (2025)

Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que, após a participação no Projeto Alfabetrando, houve uma melhora significativa na habilidade de compreensão leitora dos alunos avaliados, em todos os níveis de ensino. Os resultados encontrados convergem com Santos (2004), que realizou intervenções pedagógicas com alunos da 5ª série durante 6 semanas. A percentagem média de acertos dos alunos testados subiu de 21,83 para 48,3, evidenciando um resultado estatisticamente significativo.

Santos e Oliveira (2010) também realizaram intervenção pedagógica com o uso de procedimento Cloze, no caso, com alunos de 4ª série que participaram de 7 sessões de estudo, realizadas entre o pré-teste e o pós-teste. O diferencial desse trabalho é que houve a comparação entre um grupo experimental, que participava das ações de intervenção, e um grupo de controle, que não participava. No pré-teste, ambos os grupos apresentaram um desempenho parecido, e no pós-teste o grupo experimental apresentou desempenho melhor, também corroborando com o resultado do nosso estudo.

Além disso, Santos e Oliveira (2010) apresentam os resultados de seu segundo experimento, realizado com alunos de 3ª e 4ª série, no qual os grupos experimental e de controle participaram de ações pedagógicas que envolveram o uso do procedimento Cloze em textos de diferentes níveis de dificuldade, ao longo de cinco meses. Os resultados também evidenciaram melhor desempenho do grupo experimental no pós-teste.

Ao comparar os resultados, é possível constatar que a realização de intervenções pedagógicas com foco no desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora é benéfica para o aprimoramento dessas habilidades. Os achados também evidenciam a importância de projetos como o Alfabetrando, que buscam recuperar aprendizagens de alunos que possuem mais dificuldades.

Nossos dados também ilustram a importância da avaliação da aprendizagem e da formação de professores para trabalhar com intervenções pedagógicas pontuais, como as do projeto Alfabetrando. As intervenções realizadas indicam efeitos positivos no aprimoramento da compreensão leitora dos alunos.

Cabe lembrar que o projeto Alfabetrando ocorreu em parceria entre Secretarias Municipais de Educação e Universidade, essa última responsável pela condução das atividades, formação dos professores e acompanhamento das ações do projeto. Assim, os dados evidenciados nesta pesquisa também validam a parceria entre poder público e universidade para o fortalecimento de ações pedagógicas significativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs-se a apresentar e discutir os resultados de uma pesquisa pautada na avaliação da compreensão leitora de crianças antes e depois de sua participação no Projeto Alfabetizando, iniciativa que buscou minimizar os impactos do contexto pandêmico iniciado em 2020 por meio de intervenções pedagógicas realizadas no contraturno escolar. Por meio do instrumento de avaliação definido, o Teste Cloze, foi possível observar, em relação à aplicação do pré e do pós-teste, a evolução estatisticamente significativa no número de acertos dos estudantes. Esse achado, quando comparado a estudos anteriores (Santos, 2004; Santos; Oliveira, 2010) evidencia a qualidade das intervenções pedagógicas desenvolvidas no projeto.

Além disso, destaca-se a importância do movimento de recuperação das aprendizagens. Ao surgirem dificuldades no processo de aprendizagem, é recomendável atuar o mais breve possível para superá-las, pois observa-se, através da experiência construída no Projeto Alfabetizando e de outros estudos vinculados a esse projeto, que há melhores resultados e benefícios aos estudantes quando as intervenções pedagógicas são realizadas de maneira mais imediata (Forneck *et al.*, 2023; 2024).

Reitera-se, ainda, que o Projeto Alfabetizando foi uma iniciativa voltada à recuperação de aprendizagens da Educação Básica idealizada pela Universidade do Vale do Taquari - Univates junto às Secretarias de Educação parceiras, que aderiram à proposta. Priorizou-se, ao longo da trajetória do Projeto, a formação continuada permanente dos professores, de modo a qualificá-los para a atuação diante das dificuldades dos estudantes. Concretizou-se, desse modo, uma engrenagem de articulação entre a escola e a universidade, que contribui, de acordo com Nóvoa (2022), para a transformação da prática docente, já que essa deve partir de um movimento interno da profissão, apoiado pela academia (Nóvoa, 2022). O Projeto Alfabetizando se configura, assim, como um exemplo bem-sucedido de parceria entre o poder público e a universidade em benefício da Educação Básica.

Este artigo busca contribuir para os estudos sobre avaliação e desenvolvimento da compreensão leitora na Educação Básica, considerando sua centralidade para o exercício da cidadania (Morais, 2014) e para o rendimento escolar (Ferraz; Santos, 2022), com vistas ao avanço do ensino dessa competência entre estudantes brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Beginning to read: Thinking and learning about print**. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

BALIZA, Aline Araújo; SILVA, Diego Vinicius da. Avaliação da compreensão em leitura em estudantes do ensino fundamental. **Educare - Revista Científica de Educação**, v. 1, n.1, p. 93-114, 2015.

BORMUTH, John. R. Cloze Test Readability: Criterion Reference Scores. **Journal of Educational Measurement**, 5, 189-196, 1968.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasil no PIRLS 2021: Sumário Executivo [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil\\_sumario\\_executivo.pdf](https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil_sumario_executivo.pdf). Acesso em: 12 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf)

CARVALHO, Dayse Karoline Souza Silva de. **Fonologia e alfabetização: efeitos de um programa de intervenção para recuperação de alunos do 5º ano do ensino fundamental com atrasos na aprendizagem da linguagem escrita**. 134f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

EHRI, Linnea C. *et al.* Phonemic awareness instruction helps children learn to read: Evidence from the National Reading Panel's meta-analysis. **Reading Research Quarterly**, Hoboken, v. 36, n. 3, p. 250–287, 2001.

FERRAZ, Adriana Satiko; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Avaliação e desenvolvimento da compreensão da leitura na educação básica: o Cloze como alternativa. *In*: CUNHA, Neide de Brito; LIMA, Thatiana Helena de. **Habilidades linguísticas: teoria e pesquisa**. Salvador: EDUFBA, p. 37-64, 2022.

FORNECK, Kári Lúcia; BUBLITZ, Grasiela Kieling; SCHERER, Natália Taís; BENINI, Érika Luíse. Alfabetização em tempos de pandemia: universidade e escolas em interface. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 17, n. 36, p. 184-202, 31 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v17i36.40306>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/40306/27994>. Acesso em: 14 jan. 2026.

FORNECK, Kári Lúcia; BUBLITZ, Grasiela Kieling; SCHERER, Natália Taís; SELL, Iandra Vanessa; FELL, Letícia. “Pra mim é conquista”: o impacto da alfabetização sob o olhar das

crianças. **Lingu@ Nostr@**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 129–147, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/lnostr.v12i2.15751>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/lnostr/article/view/16754>. Acesso em: 14 jan. 2026.

GERMANO, Scheila Castro. Impactos da pandemia no desenvolvimento da leitura e escrita: um estudo de caso com estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental em Sinop/MT. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 192–201, 2025. DOI: 10.30681/rep.v16i1.13935. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/13935>. Acesso em: 6 mar. 2026.

MORAIS, José. **A arte de ler**. Tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. 1. ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

MORAIS, José; LEITE, Isabel; KOLINSKY, Régine. Entre a pré leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem. In: MALUF & CARDOSO-MARTIN. **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MORAIS, José; CASTRO, São Luís; SCLIAR-CABRAL, Leonor; KOLINSKY, Régine; CONTENT, Alain. The effects of literacy on the recognition of dichotic words. **The Quarterly Journal of Experimental Psychology**. Section A, Londres, v. 39, n. 3, p. 451–465, 1987. DOI: <https://doi.org/10.1080/14640748708401798>

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 135-142, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100014>.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v.27, e270129, p.1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>. Acesso em: 14 jan. 2026.

NISHIMORI, Vanessa Cristina Santos Araujo; CRUZ, José Anderson Santos Cruz. Alfabetização e ensino remoto: Possibilidades e perspectivas. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 23, n. 00, p. e022007, 2022. DOI: 10.30715/doxa.v23i00.16858. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/16858>. Acesso em: 6 mar. 2026.

NOVAES, Carolina Bernardi de; MISHIMA, Fabíola; SANTOS, Patrícia Leila dos. Treinamento breve de consciência fonológica: impacto sobre a alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 30, n. 93, p. 189-200, 2013.

OAKHILL, Jane; CAIN, Kate; ELBRO, Carsten. **Compreensão da leitura: Teoria e prática**. Tradução e adaptação Adail Sobral. 1. ed. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2014.

PINHEIRO, Eliana Gonçalves de Almeida; MENDES, Adelma Barros Neves; GOMES, Inês. Avaliação da compreensão leitora em crianças do 3.º ano do ensino fundamental: potencialidades do Teste Cloze. **Brazilian Journal of Development**, 9(4), 13596–13614, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n4-069>

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. O Cloze como técnica de diagnóstico e remediação da compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 8, n. 2, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5380/PSI.V8I2.3257>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3257>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. O Teste de Cloze como instrumento de diagnóstico e de desenvolvimento da compreensão em leitura. **Relatório técnico**. Itatiba: Universidade São Francisco, 2005.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERRAZ, Adriana Satico. Avaliação de habilidades relacionadas à compreensão de leitura no ensino fundamental. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 21–30, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.24376>

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca Magalhães. Validade do Cloze enquanto técnica de avaliação da compreensão de leitura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 86-100, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p86>.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; OLIVEIRA, Evelin Zago de. Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental. **Psico-USF**, n. 15, v. 1, p. 81-91, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/WGGYWpn6pB6p8grnmkN4sNC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Capacidades metafonológicas e testes de avaliação: implicações sobre o ensino do português. **Perspectiva**, v. 20, n.1, p.147-163, 2002.

SILVA, Geane Pereira da. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA ALFABETIZAÇÃO. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 522–531, 2023. DOI: 10.30681/rep.v14i3.11972. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11972>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SNOW, Catherine E.; BURNS, M. Susan; GRIFFIN, Peg (eds.). **Preventing reading difficulties in young children**. Washington, DC: National Academy Press, 1998.

VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; SANTOS, Sandra Cristina; CADIME, Irene. Aprender a compreender. Da teoria à prática pedagógica. **EXEDRA - Revista Científica ESEC**, 2012.

**Submetido em:** 07/06/2026

**Aprovado em:** 08/06/2026